

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Leituras (e diálogos) *do drama contemporâneo*: espaços de troca sobre dramaturgia na universidade e na escola

Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre algumas ações do projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas sob a minha coordenação. O recorte implementado aqui toca nos espaços de diálogo sobre dramaturgia que o projeto proporcionou na universidade e em algumas escolas de Pelotas/RS, através da realização de leituras dramáticas dos textos teatrais investigados pelo grupo, seguidas por bate-papo com os espectadores. Inicialmente, serão fornecidas informações gerais sobre o projeto. Na sequência, destaco a potência dos momentos de troca das ações de leitura da pesquisa e sua relevância ao aproximar estudantes universitários e secundaristas à dramaturgia.

Palavras-chave: dramaturgia; leitura dramática; pesquisa.

Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo comentar sobre os momentos de troca que ocorrem durante as leituras dramáticas implementadas pelo projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, desenvolvido sob minha coordenação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desde 2015 – atualmente, com a colaboração de sete discentes do curso de Teatro-Licenciatura. O projeto compõe o grupo de pesquisa intitulado *Teatro: histórias e dramaturgias* (GETHED), na linha de pesquisa *Dramaturgia: estudos e leituras*.

Focado na dramaturgia produzida a partir do final do século XX, o projeto prevê estudos de textos teóricos, peças teatrais e seus autores. Além das atividades restritas aos colaboradores, são realizadas leituras dramáticas públicas, visando expandir o alcance da pesquisa.

O recorte escolhido para este relato é o que diz respeito aos diálogos sobre dramaturgia que as leituras dramáticas (sempre seguidas por bate-papo com os espectadores) proporcionam. Tanto na universidade, quanto em algumas escolas de Pelotas/RS, a pesquisa vem instigando estudantes a conhecer a literatura dramática contemporânea e a refletir sobre ela.

***Leituras do drama contemporâneo*: apresentação do projeto**

A ideia inicial de criação do *Leituras do drama contemporâneo* surgiu a partir da minha observação em sala de aula e diálogo com estudantes do curso sobre seu contato com a dramaturgia contemporânea durante a sua formação. Muitos discentes desejavam conhecer mais autores e peças escritas na atualidade. Alguns alunos mencionavam também que tinham vontade de aprofundar seus estudos em dramaturgia – e, por conta disso, foram convidados a compor a formação inicial do grupo.

O objetivo era, portanto, atender em parte esta demanda, criando um espaço de leitura e discussão de textos teóricos sobre a literatura dramática contemporânea e investigando em peças teatrais escritas a partir do final de 1980 como se mostravam as características dessa dramaturgia. Conforme mencionado acima, para que os resultados não ficassem restritos ao pequeno grupo de colaboradores, propus aliar aos estudos, a realização de leituras dramáticas públicas e debates sobre autores e suas peças. As primeiras leituras foram todas em espaços da universidade. Porém, a partir de convites, passamos a ler também para estudantes de ensino médio de escolas da cidade.

Leituras dramáticas e bate-papo na universidade

Há alguns anos, antes mesmo de ingressar como docente da UFPel, me interesso por leitura dramática. Ao formular o referido projeto, percebi que podia aliar a pesquisa em dramaturgia com a produção de sessões de leitura dramática para os licenciandos em Teatro.

Entre os colaboradores a proposta foi muito bem aceita, apesar de desconhecida. Acostumados à leitura silenciosa ou à encenação de um texto, se viram frente à tarefa de limpar as ações que não fossem vocais. E, somado a isso, provocados à escuta. Em 2015, não produzimos nenhuma sessão de leitura pública. Começamos, entretanto, a praticar a leitura em voz alta entre nós, seja de textos teóricos ou teatrais.

Em 2016, realizamos a primeira leitura aberta: *Mosaico Koltès*. Foi a única vez que optamos por não trabalhar com um texto inteiro, mas sim com fragmentos

de peças de Bernard-Marie Koltès. Após a leitura, abrimos o diálogo com os sujeitos externos à pesquisa. Desde então tornou-se nossa prática comum falar sobre o autor e a peça, trazer apontamentos que convidam o público à reflexão sobre traços da dramaturgia contemporânea e, em especial, dar voz àqueles que nos assistem. O bate-papo se mostrou um espaço muito interessante para conversar sobre dramaturgia. Alunos (e egressos) do curso de Teatro, professores e público em geral se mostravam atentos à escuta durante a leitura e, posteriormente, enriqueciam nossa pesquisa com suas observações.

Desde 2016 já fizemos a leitura de onze peças (de diferentes autores) na universidade, sempre abrindo esse instante de troca. Mais do que ler e incentivar o olhar para a dramaturgia contemporânea, pretendemos conversar sobre ela – ou seja, ler e escutar. No final de 2017 começamos a instigar que os espectadores escrevam sobre suas impressões, inicialmente adotando cartazes que ficavam afixados na saída dos locais de leitura e, agora, em um caderno que circula entre os presentes.

Em julho de 2017, ampliamos a proposta do diálogo para além das trocas entre leitores e espectadores, trazendo até a UFPel o dramaturgo gaúcho Diones Camargo. Durante alguns meses, debruçamo-nos no estudo de algumas de suas peças (gentilmente enviadas por ele ao grupo). Escolhemos ler a inédita *F.R.A.M.E.S.* (2016). Contando com a presença de todas as turmas do curso, realizamos a leitura e proporcionamos um bate-papo com Diones sobre a experiência de ser dramaturgo no Rio Grande do Sul, sobre o desenvolvimento da sua escrita e sobre as dificuldades que a profissão tem. Esse diálogo extraclasse sobre dramaturgia na universidade foi especial para todos os presentes.

No mês de novembro de 2018, teremos novo momento como esse, dessa vez com Francisco Gick e a leitura da peça *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora* (2014-2015).

Leituras dramáticas e bate-papo na escola

Em outubro de 2016, após a leitura de *Música para cortar os pulsos: monólogos sentimentais para corações juvenis* (2010), de Rafael Gomes, fomos

convidados a ler o texto na Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe para todas as turmas da instituição (do 1º ao 3º ano).

A apreensão inicial que o coletivo sentiu por estar se desafiando a ler para adolescentes, logo deu lugar ao prazer de perceber o envolvimento de todos. Na troca de ideias ao final da leitura muitas foram as perguntas que os secundaristas fizeram, variando entre os temas do texto dramático, da leitura e de questões profissionais relativas ao teatro. Levar a dramaturgia para a escola e dialogar sobre ela interessou ao nosso grupo. A experiência nos mostrou que poderíamos avançar em ações semelhantes, expandindo o alcance da pesquisa e aproximando a universidade da escola, local onde muitos dos discentes atuarão futuramente.

Desde então já executamos seis leituras para turmas de ensino médio em quatro escolas diferentes (SESI, IFSul Pelotas, EEEM Félix da Cunha e EEEM Nossa Senhora de Lourdes). Além da peça de Gomes, lemos *Alguém acaba de morrer lá fora* (2012), de Jô Bilac. Algumas das leituras estavam aliadas aos estágios curriculares dos colaboradores da pesquisa, que se valeram da leitura dramática no seu trabalho.

Ingressamos, assim, em um universo que pouco contato tem com dramaturgia e que, contudo, se mostrou aberto a dialogar sobre ela e querer conhecê-la. Além da roda de conversa, sempre pedimos que professores e estudantes escrevam livremente sobre a sua experiência, o que enriquece nosso material de pesquisa.

Considerações finais

A leitura dramática como eixo da pesquisa foi ganhando força a cada ano de desenvolvimento do projeto. O que a princípio era apenas uma pequena parte do escopo de ações que previámos, cresceu gradativamente, se mostrando uma alternativa profícua para apresentar a estudantes universitários e secundaristas autores e textos teatrais, provocando o diálogo sobre dramaturgia fora da sala de aula. Na escola, levamos um outro tipo de literatura (a dramática) que os estudantes praticamente nunca acessam. Na universidade, percebo nos discentes que participam das ações uma vontade posterior de ler o texto, ou de ler outros textos do

mesmo autor – o que me parece um grande avanço, haja visto que a maioria dos alunos não têm o hábito da leitura e conhecem poucas peças teatrais.

O ato de leitura em voz alta, escuta e diálogo tem me motivado a pensar cada vez mais sobre o ensino de dramaturgia e sobre a potência da troca e compartilhamento que estes momentos trazem aos sujeitos, com desdobramentos da pesquisa em atual planejamento para os próximos anos, abarcando ainda extensão e ensino.

Referências

BILAC, J. *Alguém acaba de morrer lá fora*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

CAMARGO, D. *F.R.A.M.E.S.* Porto Alegre: 2016. 45p. Arquivo pessoal do autor.

FERNANDES, F.V. *Leituras do drama contemporâneo*. Grupo de estudos em Teatro: Histórias e Dramaturgias (GETHED). Pró-Reitoria de pesquisa UFPEL, 2016.

GICK, F. *Ramal 340:* sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora. Porto Alegre: 2014-2015. 45p. Disponível em: < https://coletivoerratica.files.wordpress.com/2016/03/ramal340_30ago2017.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

GOMES, R. *Música para cortar os pulsos:* Monólogos sentimentais para corações juvenis. São Paulo: Leya, 2012.

VIDOR, H. B. *Leitura e Teatro:* aproximação e apropriação do texto literário. São Paulo-Florianópolis: Hucitec Editora-Fapesc, 2016.